

EDITORIAL

A edição especial “Pesquisa-Intervenção com Juventudes” é composta por escritos de autoras e autores que têm se dedicado, a partir de referenciais diversos, aos fazeres e saberes com jovens, através de pesquisas articuladas a práticas de intervenção compromissadas com políticas públicas e outras ações institucionais junto a este segmento.

Ao organizarmos esta edição, nosso propósito foi visibilizar trabalhos orientados ético-estético-politicamente pela emergência ou fortalecimento de perspectivas de investigação que visam produzir diferenças nas trajetórias dos jovens e, simultaneamente, nos modos de constituir conhecimento acadêmico sobre os processos de subjetivação que as engendram, pondo em análise também as condições desiguais em que estão majoritariamente inseridas as juventudes brasileiras.

Tratamos de “Juventudes” a fim de ressaltar a multiplicidade de seus modos de existir, contextos sócio-culturais e pertencimentos étnicos, bem como suas orientações sexuais, situações de vulnerabilidade à violência e acesso aos equipamentos públicos. Essa multiplicidade se expressa também em suas formas de participação social e política, cuja potência reside na denúncia explícita dos tensionamentos sociais e seus determinantes.

O elenco de assuntos e cenários contemplados neste número da revista confirma a pluralidade de desafios e possibilidades das condições juvenis em diferentes regiões do país. Além disso, traduz a imperiosa constatação de que sua tematização requer experimentações transdisciplinares que sejam capazes de transitar por referências teóricas diferentes e de inventar novas estratégias metodológicas.

Entre os onze artigos apresentados, quatro tomam como objeto de reflexão as metodologias e políticas de investigação construídas no exercício da pesquisa-intervenção com segmentos juvenis. São os casos dos artigos “Implicações políticas na pesquisa-intervenção com jovens”, “Pesquisa-intervenção e juventudes: enredando a produção de vidas marginais”, “Grupo como dispositivo socioeducativo: pesquisa-intervenção com adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviço à Comunidade” e “Já É Quadrinho do Morro: juventudes e complexidades periféricas”. Dois artigos, “Efeitos da medicalização na travessia adolescente” e “tecendo a rede: a construção do caso clínico no atendimento institucional de jovens”, abordam problemáticas relacionadas ao campo da saúde no tocante ao atendimento a segmentos juvenis. Outros dois artigos enfatizam aspectos ligados às vicissitudes e perspectivas de jovens em contextos escolares e educacionais, são eles: “Por uma concepção política de conflito escolar” e “Os projetos de vida dos jovens da maior favela carioca, a Maré”. Por sua vez, o artigo “O processo de adotar no discurso de mulheres adolescentes de uma comunidade periférica de Manaus” possibilita reflexões sobre o enfoque de gênero implicado na construção da adolescência/juventude. Já os dois últimos artigos, “O Caso Ação Rua: intervenções com crianças, adolescentes e suas famílias” e “Pacificação nas Periferias: discursos sobre as violências e o cotidiano de juventudes em Fortaleza”, resultam de práticas de pesquisa-intervenção que problematizam vulnerabilidades sociais vividas por segmentos infantojuvenis em decorrência, respectivamente, da situação de rua e da violência urbana.

Além desses onze artigos, contamos com uma resenha de uma publicação recente, como indicação de leitura sobre questões ligadas ao feminino, isto é, sobre vivências de mulheres expressas por suas narrativas, cujo propósito é sensibilizar e reafirmar “a luta feminina contra a violência masculina”. Por fim, o número especial traz uma entrevista com pesquisadoras estadunidenses, referências no campo da pesquisa ação participativa crítica, sobre bases éticas e epistemológicas dessa perspectiva investigativa, destacando também **os dados de sua última pesquisa ainda inédita, “What’s Your Issue?” (WYI), realizada com 6.000 jovens LGBTQ + &GNC em diferentes estados dos EUA.**

O ponto de conexão entre os textos que integram este número especial é a inseparabilidade entre pesquisa e intervenção com jovens, privilegiando sua participação e a escuta de seus interesses, desejos e valores, assim como de suas inquietações e perspectivas. Esperamos que esses trabalhos possam ensejar outras potentes problematizações e investigações com juventudes no campo da Psicologia e em áreas afins!

Jailleila de Araújo Menezes (UFPE)
João Paulo Pereira Barros (UFC)
Veriana de Fátima Rodrigues Colaço (UFC)
Vlândia Jamile dos Santos Jucá (UFBA)